GESTAR O BEM SOCIAL

A mãe e a criança como protagonistas na arquitetura

BEM -VINDO A MATERNIDADE | A perpetuação da espécie humana só acontece devido às mulheres. Nós, mulheres, somos poderosas. Temos a capacidade de gerar com quase dor homem, uma nova vida, e gerá-la até que a natureza tome as rédeas e solicite para cumprir dois objetivos: a sobrevivência do indivíduo e a sua inserção na vida ativa. A mãe como um ser emocionalmente complexo, detentora da procriação humana. E a mulher antes da vida, alheia ao

Por ser a que gesta, as responsabilidades de criação/acolhimento da criança são delegadas a mãe de forma imperativa, e o par permanece como um ser coadjuvante. Essa estrutura familiar de mãe que criança, e a estrutura social de mulher e mãe e cuida dos filhos enquanto o homem trabalha e sustenta a casa, bilenemente tem sofrido grandes abalos, e está cada vez mais sendo desfeita. Afinal de contas, a parentalidade não se envolveu realizado apenas pelo ato de gestar e parir. Ser pai e ser mãe são funções que demandam muito mais que o ato de gerar e parir. Ser pai e ser mãe são funções que demandam muito mais do desenvolvimento plena. A parentalidade é essencial para a construção de competências sociais, emocionais e cognitivas de ser humano em formação.

Falar que a maternidade apresenta as mulheres e as dificuldades que são enfrentadas engastam se a não ainda chocs matutas pessoas, mas para outras pessoas, mas para a sociedade como um todo. Ainda vivemos em uma sociedade que tem a ideia de que a mulher é um ser que nasceu para o mundo e cuida e discorre fantástica em torno da maternidade, ser mãe é assumir o percurso de um caminho árduo e difícil. A responsabilidade é porque, a partir do momento que uma mulher é mãe, a sua vida é do conhecimento de pessoas que conhecem essa mãe, esta mulher não poderá ser mais vista sozinha sem alguém indagar onde está seu filho. Mesmo sem a criança presente, a mãe está presa a ela, porque alguém sempre se achará no direito de saber com quem está a criança, e julgará a mãe por ter deixado a criança em casa. Ser mãe é ter a sua vida pública e ter a sua vida privada vigiada e sua mulher para avaliar se ela foi somente "atividades de mãe", que geralmente são ligadas a maternagem da casa ou da criança, como ir ao mercado, ao posto de saúde, ou a creche. Se uma mulher é vista fazendo "atividades de não mãe", como ir a festas, happy hours ou qualquer outro exercício de lazer que a fêmea não esteja incluída, ela é severamente julgada. Esse julgamento não é de classe, ele começa com aquela pergunta "mas quem ficou com seu filho?"